

HISTÓRIA DE VIDA DE PESCADORES E MARISQUEIRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL (EJAI), NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ACUPE, SANTO AMARO-BA¹

Elaine Teixeira Nery dos Santos²

RESUMO

O presente artigo é um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Tendo como principal objetivo compreender, quais fatores implicam, na permanência escolar de pescadores e marisqueiras da comunidade Acupense. Acupe é uma comunidade quilombola, marcada por diversas manifestações culturais. O trabalho foi elaborado com a metodologia qualitativa exploratória, métodos etnográficos, gênero história de vida de escrita e pesquisa. O campo de pesquisa aconteceu no EJAI (Ensino de Jovens Adultos e Idosos e no contexto social de pescadores e marisqueiras. Aqui observamos que o dinamismo da memória entrelaça a noção do presente e passado. Através da memória foi possível reviver momentos que marcaram vidas, seja com sentimento de tristeza ou de alegria. Nesse sentido, aqui existe o resgate da memória de um povo quilombola, a fim de trazer de forma descrita fatos que marcaram histórias de vida de pescadores e marisqueiras enquanto estudantes, e os desafios de interseccionar o trabalho informal com a educação escolar, visto que o objetivo geral estava em saber o que implicava, no sentido dos desafios, em conciliar escola e trabalho para esse público. A pesquisa identificou que a permanência no âmbito escolar torna uma missão desafiadora, para os estudantes pescadores e marisqueiras pois demanda um esforço mental e físico dentro uma rotina de vida intensa com horários diferenciado dos que possuem outras profissões, bem como que a metodologia da Educação não motiva os estudantes a continuarem a estudar.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos - Acupe (Santo Amaro, BA); mariscos - pesca - Acupe (Santo Amaro, BA); marisqueiras - São Francisco do Conde (BA).

SUMMARY

This article is a conclusion work for the Degree in Pedagogy at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia. Having as main objective to understand, what factors imply, in the school permanence of fishermen and shellfish gatherers of the Acupense community. Acupe is a quilombola community, marked by several cultural manifestations. The work was elaborated with the exploratory qualitative methodology, ethnographic methods, genre of life history of writing and research. The research field took place at EJAI (Education of Young Adults and Elderly and in the social context of fishermen and shellfish gatherers. Here we observe that the dynamism of memory intertwines the notion of the present and the past. Through memory it was possible to relive moments that marked lives, whether with a feeling of sadness or joy. linking informal work with school education, since the general objective was to find out what it entailed, in terms of the challenges, in reconciling school and work for this public.

Keywords: shellfish - fishing - Acupe (Santo Amaro, BA); shellfish gatherers - São Francisco do Conde (BA); youth and adult education - Acupe (Santo Amaro, BA).

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado a Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Eliane Costa Santos.

² Licencianda em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A atual pesquisa tem como objetivo compreender, quais fatores implicam, na permanência escolar de pescadores e marisqueiras da comunidade Acupense. A escola escolhida para a realização desta pesquisa foi o Centro Educacional Municipal de Acupe, localizada no Distrito de Acupe do Município Santo Amaro da Purificação/Ba, juntamente com moradores locais e pescadores e marisqueiras que nela estuda. Atualmente, a única escola do distrito funcionando na modalidade EJA (Ensino de Jovens Adultos e Idosos).

Dentre as leis que amparam legalmente a EJA-Educação de Jovens e Adultos, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96). Esta lei visa a inserção dos jovens, adultos e idosos ao ensino regular, onde antes, lhes foram negadas a educação formal, inclusão social, inacessibilidade aos espaços educacionais nas idades requerentes (BRASIL, 1996). (Ribeiro 2001), diz que: “ a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior”. Sendo por isso, eles devem ser educados através da liberdade que logo mais alcançará o seu contexto socioeconômico, político e cultural dentro e fora das sociedades que tramitam. Para que acontecesse essa forma de educação através da liberdade foram implantadas através do Parecer nº. 11/2000 CNE/CEB algumas funções a serem oferecidas pelo ensino da EJA. Estas funções devem ser: Função Reparadora, Função Equalizadora e Função Qualificadora (BRASIL, 2000).

Função Reparadora: Na função reparadora a educação básica do sujeito em questão é reconhecida como um “direito fundamental” do jovem e adultos. Esta educação, deve de modo preciso possibilitar aos alunos/as a educação de forma democratizada e o conhecimento científico.

Função Equalizadora: Na função equalizadora são garantidos aos alunos/as a garantia do acesso ao letramento, a alfabetização e a continuidade do estudo na educação básica através do ensino formal, sem deixa de contextualizar as suas vivências de vidas ao mesmo tempo que experimenta o novo.

Função Qualificadora: Nesta função são oferecidos aos educados uma nova percepção de mundo correlacionados as tecnologias do mundo globalizado, de

ambientes de trabalhos à novos pensamentos críticos sobre a sociedade ao seu redor, como em novas oportunidades empregatícias que possam surgir.

Para tanto, a educação do EJA, precisa ter o princípio básico da andragogia partindo do diálogo, do destacamento e despertar da curiosidade, da indagação, da problematização e da contextualização da realidade dos alunos de forma crítica, tomando como base pensamento de pedagogos a exemplo de Freire (1997):

Ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento da assinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do texto e leitura do contexto (FREIRE, 1997, p.23).

A prática pedagógica, assim como os materiais precisam serem contextualizados com a realidade dos estudantes, pois tais estratégias e materiais didáticos quando são pensados e desenvolvidos nessa realidade, esses e essas aprendizes passam a se interessar mais pelo processo, sem falar que valorizar as questões de vidas vividas por cada sujeito/a ajuda “sanar” necessidades outras, inclusive no processo de reconhecimento e aceitação idenitária.

Acupe tem como maior ganho a pesca e a mariscagem, é nas idas e vindas da maré que povos tradicionais apanham o que comer e faz dessa atividade, a renda das famílias. Segundo os mais velhos, Acupe era o lugar onde os negros escravizados, escolheram habitar, após fugirem de seus donos. No dia 21 de outubro de 2010 a comunidade do Alto do Cruzeiro, Acupe, Santo Amaro-Ba, se auto define como remanescente de quilombo, Processo administrativo desta fundação nº:01420.000009/2010-12 e recebe a certificação de Quilombo.

Um distrito conhecido pelas suas manifestações culturais deixadas por nossos antepassados como: as rezas tradicionais orais, nego fugido que é um teatro de rua, que traz interpretações da escravatura e a abolição da mesma, caretas de palha e borracha, samba de roda, capoeira, mandu e bombachas. Essas manifestações são comemoradas todo mês de julho e encerram no segundo domingo de agosto. Contam os mais velhos que, por ser um mês frio e ventos fortes, os pescadores e marisqueiras passavam as noites se alegrando, para aquecer o sangue e ajudar passar o frio. Sinto-

me muito privilegiada em fazer parte da minha comunidade, e realizar essa pesquisa num contexto educacional e que fale das minhas origens culturais.

2 CONCEITO DE FORMAÇÃO-ANDRAGOGICA

Os adultos, são pessoas experientes e que possuem suas verdades e características que permitem construir suas próprias conclusões sobre qualquer assunto, por isso estes alunos não podem receber o mesmo método de ensino que as crianças, precisa respeitar na questão geracional as particularidades e vivências. Entretanto, crianças e adultos ter diferentes acúmulos, de forma que as crianças podem absorver mais informações por estarem em formação constituinte de crescimento, entretanto, o adulto tem um comportamento mais direcional, pela quantidade de maior vivencia que, portanto, impele-os a ter uma maior necessidade de troca, construção, vivenciar do que de absorver. Assim, tanto a pedagogia quanto a andragogia se revelam por meio do entendimento do que Freire (2003) traz acerca do que é ensinar - *"...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção"* (FREIRE, 2003, p. 47)

Dessa forma percebe-se a necessidade de uma metodologia diferente da tradicional, para o ensino de adultos, com novas vertentes que se adequassem à fase geracional em que o indivíduo possa se encontrar. Assim nasce a andragogia, uma ciência que visa ajudar os adultos a aprender, se diferenciando em alguns aspectos da pedagogia responsável pelo ensino-aprendizagem de crianças.

O ser humano vive em constante evolução, e os métodos de ensino muitas vezes é aplicado da mesma forma em várias fases, porém, não se pode querer que um adulto aprenda com o mesmo acúmulo de informações depositados por um professor, visto que, o adulto precisa vivenciar, entender, fazer sentido, e muito das vezes "aprender- fazendo", pois, o indivíduo adulto é um ser vivido, que tem outras obrigações e a sua atenção é voltada para algo que faça sentido em sua vida. Dito isso, aponto que, a educação no contexto do EJAI, para pescadores e marisqueiras, precisa ser mais objetiva, levando em consideração as especificidades existentes nesse trabalho informal, e a idade.

Nas conversas abertas com os estudantes do EJA, percebe-se que, o fato de ir à escola significa aprender a ler e escrever apenas o próprio nome, dessa forma, todos outros conhecimentos interdisciplinares, são invisibilizados por estes, a menos que haja uma maior identidade com a formação humana dentro da história de vida que o mesmo possui. Assim, o pedagogo precisa perceber as especificidades do público que está lidando, de forma que os princípios da Andragogia sejam respeitados quando estes lidam com adultos. Libâneo, ao trazer o perfil do pedagogo nos aponta que:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, p. 11, 2001).

A andragogia é constituída pelos participantes e pelos facilitadores, partindo da ideia de uma educação, em que todos os envolvidos estejam no patamar do respeito as especificidades, sem transformar as diferenças em desigualdades, mesmo que, cada um com funções diferentes. O adulto é um ser experiente, por conta disso, deve ser encorajada a troca de experiências, visando uma maior interação entre os envolvidos, outro ponto é que o adulto possui hábitos enraizados, e segundo a andragogia, devem, na medida do possível, serem atendidos, além disso eles possuem orgulho do cotidiano, o que deve ser alimentado por meio de atividades de desenvolvimento que mobilizam o aprendizado de outros conhecimentos.

Pensando na comunidade Acupense, que é uma comunidade Quilombola rica em manifestações culturais (caretas, nego-fugido, samba de roda, mandu etc.), pesca, agricultura, faz-se necessário um envolvimento mais profundo desses saberes e fazeres com a educação escolar. Oferecendo conhecimento de maneira dinâmica sobre o presente e o passado da Comunidade (história da cultura local, história de vida de diversas personalidades, entre outros), buscando que esse estudante adulto, sujeito de uma história que traz no seu currículo de vida, se veja inserido no processo da educação escolar.

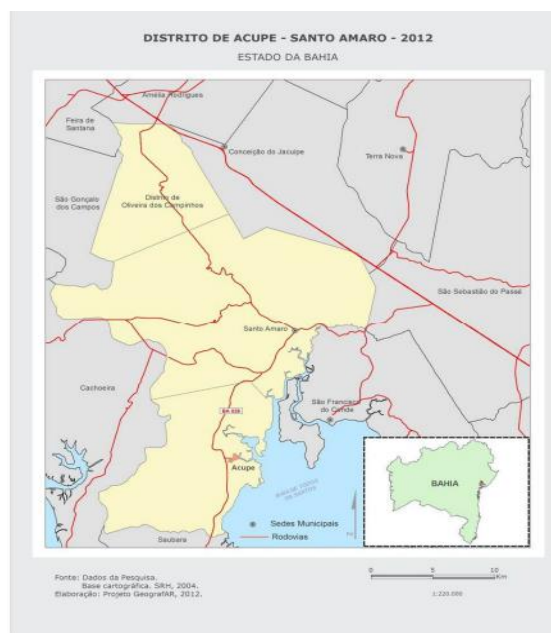
3 ACUPE LOCALIZAÇÃO/ECONOMIA E NÍVEL DE ESCOLARIDADE

O distrito de Acupe pertence ao município de Santo Amaro, na região do Recôncavo da Bahia. Segundo dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), Santo Amaro ocupa uma área territorial de 492,912 km² e possui 57.800 habitantes, distribuídos na sede de Santo Amaro (45.897 hab) e nos Distritos Campinhos (4.452 hab) e Acupe (7.451 hab).

Acupe é terra indígena. O nome caracteriza algo quente. O Território era cercado por três engenhos: O engenho Murundu, o Engenho São Gonçalo e o Engenho Acupe, sendo esse escolhido para nomear todo o distrito.

A população Acupense é formada, principalmente, por pescadores artesanais e marisqueiras, que tem a atividade da pesca artesanal como sua principal e muitas vezes única fonte de renda familiar. Entretanto, alguns pescadores e marisqueiras complementam sua renda com algumas atividades como: agricultura e vendas autônomas, mas mesmo exercendo outras atividades, como essas citadas acima, a principal fonte de renda familiar vem do mar e de manguezais, ou seja, pesca e mariscagem.

Figura 1 - Mapa do Distrito



Fonte: Dados da Pesquisa, base cartográfica. SRH,2004. Elaboração: projeto geografaR,2012.

Durante a pesquisa, foi possível constatar em diversas ruas, que a atividade pesqueira tem uma grande relevância para os acupenses, ao ser passada de geração para geração, faz com que o mar e os manguezais tenham cada vez, mais importância econômica e até meio de sobrevivência para a comunidade.

Alguns autores como Diegues, diz que o conhecimento de pesca é algo deixado por pessoas antigas na comunidade e que esse conhecimento “é empírico e prático, (DIEGUES, 2004, pág.31) afirma:

[...] cerne da própria pesca artesanal: o domínio do saber-fazer e do conhecer que forma o cerne da “profissão”. Esta é entendida como o domínio de um conjunto de conhecimentos e técnicas que permitem ao pescador se reproduzir enquanto tal. Esse controle da arte da pesca se aprende com “os mais velhos” e com a experiência (DIEGUES, 2004, pág. 87).

Vale ressaltar, a cultura da pesca traz uma característica local - existência de vários pescadores mais velhos considerados mestres de rede, alguns já aposentados, como exemplo do entrevistado Marivaldo, que teve esse saber através de seus pais e hoje passa esse conhecimento para os mais novos da família ou vizinhança, não deixando a cultura apagar.

Na atividade da pescaria são diversas espécies de peixe capturadas pelos pescadores nos mares de Acupe, entre outros: tainha, robalo, pescada branca, bagre branco, corvina, sardinha, xangó. A sardinha é a mais vendida, por ser uma espécie dado em cardume, acaba tendo em maior quantidade. Também a sardinha tem um bom aproveitamento, porque, além de ser vendida para os moradores locais, a mesma é também vendida em latas para as marisqueiras, a fim de fazerem o filé e transportar para as feiras das proximidades.

A atividade da mariscagem assim como a pesca, é desenvolvida em Acupe por muitas famílias e também tem um grande significado social. A faixa etária predominante das marisqueiras é dos 18 aos 65 anos, porém há a presença de algumas crianças que acompanham as mães na coleta desses mariscos. Diferente da pesca, essa atividade é praticada nas areias das baixas marés e manguezais, com auxílio de uma colher de pedreiro ou algum objeto de metal que facilite a coleta. Embora essa atividade seja feita na maioria por mulheres, há presença de vários homens, principalmente na captura de siri, caranguejos, e a própria mariscagem. São diversas espécies de marisco presente há séculos, nesse solo fértil, as principais são: ostra, sururu, aribi, tarioba, bebe fumo, lambreta, caranguejo, siri de mangue, siri mole,

aratu, rala coco, rochela, dentre outros. Dizem entrevistados, *“Acupe passa fome quem quer. Terra boa que planta, e tudo dá, e ainda tem o mar para matar a fome e cultura para alegrar a população.*

Atualmente em Acupe existem duas associações de pescadores. Associação de Pescadores e Marisqueiras Ouro do Mar e a Colônia de pescadores Z-27. Essas associações dão apoio a esses pescadores e marisqueiras, na busca de seus direitos como: Cadastramento na pesca, aposentadoria, defeso e auxílios. Infelizmente, não foram fornecidos dados do quantitativos de pessoas cadastradas, segundo pessoas que trabalham no local, não tinha como saber ao certo, pois os números cresceram e alguns arquivos foram perdidos, mas ultrapassam, mais da metade da população. Existem pessoas que trabalham autônomas na comunidade fazendo esse tipo de cadastramento, o que aumenta os números de cadastros.

4 A EDUCACAO DE JOVENS ADULTOS e IDOSOS

Compreendemos o EJAI - EDUCACAO DE JOVENS ADULTOS e IDOSOS enquanto espaço de abertura à uma concepção educativa crítica e dialógica. Tendo como base os autores diversos autores (ARROYO, 2016; FREIRE, 1991,1995,2003,2005), que apontam a EJAI como um espaço que potencialmente pode se constituir em um espaço de Educação crítica e dialógica, na medida em que reconhecem os princípios culturais, políticos, éticos e estéticos do públicos como forma de organização do currículo que pode nortear essa educação.

Se no Brasil os problemas na educação básica, ainda é algo bastante complexo, imaginem o Ensino de Jovens Adultos e Idosos, que muitas das vezes enfrentam grandes problemas, com: falta de estrutura, recursos didáticos, verbas, e a maneira de os professores metodologicamente compreenderem o público que estão lidando. Isso implica na qualidade de ensino, na garantia do aluno no âmbito escolar e no aumento da evasão. Portanto o EJAI, é marcado por grandes entraves, em específico pelo pouco tempo que se tem que essa discussão está em cena de uma forma mais incisiva e organizacional. Uma modalidade que vem entrando no foco a partir da década de 1940, por meio da criação do Plano Nacional de Educação (PNE). Na constituição Federal de 1934, surgiu uma inquietação sobre a pauta da Educação

de Jovens e Adultos. O PNE tinha como objetivo alfabetizar jovens e adultos ao longo de cinco anos.

É preciso reestruturar, criar e fortalecer, nas secretarias estaduais e municipais de educação, setores próprios incumbidos de promover a educação de jovens e adultos. [...] O programa nacional, deve assegurar que as escolas públicas de ensino fundamental e médio localizadas em áreas caracterizadas por analfabetismo e baixa escolaridade ofereçam programas de alfabetização e de ensino e exames para jovens e adultos, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais. Além disso, estabelecer programa nacional de fornecimento, pelo Ministério da Educação, de material didático pedagógico, adequado à clientela, para os cursos em nível de ensino fundamental para jovens e adultos, reestruturar, criar e fortalecer, nas secretarias estaduais e municipais de educação, setores próprios incumbidos de promover a educação de jovens e adultos. (PNE, p.53)

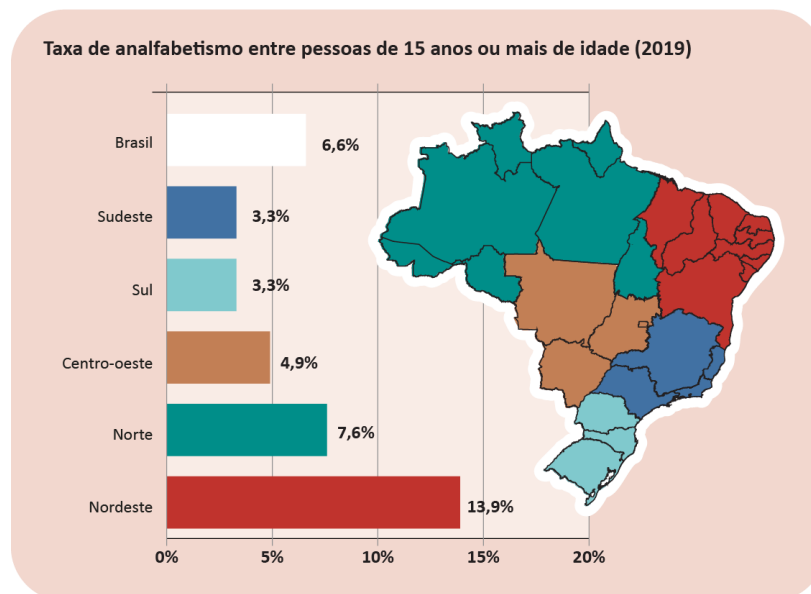
Mas, só na década de 60 e 70 com a necessidade de mão de obra qualificada o modelo tecnicista ganha espaço viabilizando a educação para o preparo do mercado de trabalho. Nesse contexto que Paulo Freire tem uma grande importância para essa educação ao reforçar a educação enquanto um direito para todos e todas, compreendendo o processo educativo a partir do exercício da troca de experiências e vivências dos sujeitos, pressuposto para a construção de uma relação educacional crítica e emancipatória.

Na nossa constituição de 1988, o Art. 205 fala que a educação é direito de todos e que o estado tem como dever ofertá-la para a população. Nesse sentido, o ambiente escolar ao proporcionar uma educação prazerosa para os estudantes, com além da escolarização, formação de cidadãos críticos, uma aula com trocas de conhecimentos entre professor e estudantes, por certo aproxima o estudante da escola e aumenta a qualidade no ensino. Bem como, trazer para o ambiente escolar a compreensão de que uma sala de aula, em específico de adultos, tem a necessidade de que todos conhecimentos trazidos pelos estudantes sejam bagagens curriculares com saberes que não são nem mais nem menos importante que outro. Dessa forma pode de alguma maneira contribuir para diminuir os desafios que uma educação de Jovens e Adultos enfrentam ao lidar com um público que chega do trabalho com o cansaço do dia e os tantos outros problemas que trazem.

Portanto, a metodologia do ensino do EJA precisa ser contextualizada com as realidades dos e das estudantes, os problemas precisam ser resolvidos no contexto local e real, os conteúdos devem ser aprimorados à modalidade do público e não em modelos convencionais.

Acupe, tem o nível médio: Colégio Estadual Castro Alves (nível médio-normal-profissionalizante); e têm as escolas de nível fundamental e infantil (prefeitura municipal de Santo Amaro). Segundo o site do Qedu, houve uma queda significativa a nível local no CEMAC, no número de alunos matriculados no EJAI, o censo escolar registrou que nos anos entre 2014 com (191 matrículas) e 2022 (114 matriculados), os números de matriculados caiu bastante, sendo uma média de 45% a menos. E em uma soma total entre esses 9 anos, esse valor ficaria menos ainda, quando dividido a quantidade de matrículas, com um total por ano de 134 matrículas. É de considerar que, com base no número de matrículas e alunos frequentes na escola, foi possível perceber que esse número é menor que os dados acima coletados, isso porque o EJAI funciona com os anos iniciais, sendo uma turma com 7 alunos por turma e também os anos finais com 1 turma, e com uma média de 12 alunos, isso não chega nem na metade de matriculados por/ano.

Figura 2 - Taxa de analfabetismo 2019



Fonte: IBGE. Gráfico ilustrativo, da taxa de analfabetismo no Brasil.

5 TERRITORIALIDADE, E AS LUTAS POR DIREITOS

Fica muito difícil falar de qualquer tema que nos envolve enquanto quilombola, sem que falemos de nossa territorialidade e nossas lutas por direitos, assim, é que

trago o Escritor, Domingos Fiaz (2012), professor de história, morador da comunidade quilombola, que fala tão bem da terra que vive. Fiaz, escreveu dois livros de suma importância para a comunidade, sendo o primeiro “Acupe Minha Terra” formando a palavra AME, na capa. Nesse primeiro livro o autor faz um apanhado das culturas, acontecimentos que marcaram a comunidade, valorização dos ensinamentos deixados por nossos antepassados, Economia, formações das ruas de Acupe, avanços e percalços e muita poesia. Em seu segundo livro, “Acupe em Citações”. Fiaz. Fala das características de Acupe, e traz grandes nomes da época, dos engenhos pertencentes ao Município de Santo Amaro-Ba, Religiosidade, Meio ambiente, dentre outros. Assim sendo, falar desse tema que nos é tão caro sem citar, Fiaz, seria como não pertencer ao distrito, pois ele é umas das referências de grande importância para a comunidade Quilombola.

Segundo Ramos (1996 apud AGUIAR; GUIOMAR. 2012, p4)

Segundo Ramos, no século XIX, nas terras citadas no testamento de Mem de Sá, existia em São Gonçalo do Poço, um engenho do Barão de Saubara, o senhor José Joaquim Barreto. Posteriormente, surgindo também o engenho Acupe, pertencente à família Gonçalves e localizado na área chamada atualmente de Acupe Velho, nome dado ao local anteriormente chamado de Fazenda Acupe, que possivelmente deu o nome ao atual Distrito (RAMOS, 1996 apud AGUIAR; GUIOMAR. 2012, p4).

Nossas contínuas lutas, pelos nossos direitos enquanto cidadão, por uma educação de qualidade, por melhoria nas ruas de Acupe, que infelizmente muitas não têm saneamento básico, por uma preservação ao manguezal, por uma sociedade antirracista, nesse sentido é que buscaremos nossos protagonistas para contarem sua vida e essa relação com educação escolar.

6 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esse artigo resgata parte da história cultural e construção de identidade de um povo, o mesmo busca vivências do passado e presente a fim dos resultados para todo o processo através dos relatos dos próprios protagonistas que são os moradores do distrito de Acupe pescadores e marisqueiras quilombolas.

A metodologia utilizada neste artigo, foi desenvolvida a pesquisa qualitativa exploratória. Método: Etnográfico, gênero, história de vida e escrita de pesquisa. Campo de experiência: (EJAI), no contexto social e educacional. Instrumento de Pesquisa: Entrevista semiestruturada. Participantes: Alunos (EJAI) e moradores da comunidade.

Para alcançar os objetivos da pesquisa seguimos uma trilha metodológica que se deu desde aproveitar a inserção no quilombo, sem precisar que a pesquisa fosse invasiva, escolher quem participaria da pesquisa, na perspectiva de mesmo tendo um rol pequeno por escolha metodológica, mas que esse rol fosse representativo. Fazer entrevista, para levantar relatos de pescadores e marisqueiras e saber como foi a vida educacional da infância a vida adulta. Observar se o histórico familiar influenciou na escolha da profissão e no contexto escolar. Analisar qual os maiores níveis de ensino os pescadores e marisqueiras dessa região já conseguiram alcançar. Saber os fatos que marcaram a vida desse público durante a infância e a vida adulta que influenciou no caminho educacional.

As entrevistas possibilitam nortear a pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram 2(dois) pescadores e 2(duas) marisqueiras, sendo os mesmos moradores de Acupe Santo Amaro Ba. A coleta de dados foi feita através de entrevista individual e a análise por meio de sistematização.

Figura 3 - Escola EJAI no distrito de Acupe



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022/2023.

Figura 4 - Marisqueiras, na ida ao trabalho na maré



Nessa pesquisa, foi possível constatar que muitos jovens abandonam as escolas por conta do trabalho precoce. Freire (2003, p. 20) defende:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pelas práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida. (FREIRE, 1987, p.20)

7 HISTÓRIAS DE VIDAS (PESCADORES E MARISQUEIRAS)

Em entrevista com alguns estudantes do EJAII que são pescadores e marisqueiras, todas as pessoas trouxeram memória do passado que marcam até hoje o presente destas. Aqui, trago excertos da entrevista, visto que muitas delas foram diálogos intensos, tendo o cuidado de não fugir do objetivo da pesquisa e também de não deformar o diálogo que aconteceu durante a entrevista.

Os entrevistados, uns falavam muito, pois eram mais saudosistas queriam voltar ao passado, pois sentem saudade da vida social do Acupe de antes.-“*Em Acupe, não tinha isso de roubar, a gente plantava e conseguia colher*”, se contrapondo a como socialmente hoje se vive sem um respeitar ao que o outro cultivava .Já para

outras pessoas falavam menos pois o passado foi traçado com marcas de sofrimento, carência, fome que forma o cenário da memória com muita dor, portanto não sentem tanta vontade de falar.

No dinamismo da memória está entrelaçada a noção do presente e do passado. Através dela é possível reviver momentos que marcaram vidas, seja por sentimento de tristeza ou alegria. Para Almeida (2019) a memória é a transformação de acontecimentos, através de pensamentos, que podem ativar lembranças que marcaram a vida por meio de signos e significados - fotos, cheiro, objetos música, dentre outros signos e significados que revivem alguma situação guardada.

Também outros gatilhos do inconsciente podem aflorar memórias de forma espontânea, sem nenhum estímulo provocado de forma consciente - assim observamos na constituição do Ser que o passado é reconstruído no presente, e que o presente traz muita das marcas do passado, essa é uma especificidade psicológica do método que estamos discutindo, mas não iremos nos aprofundar além do que apontaremos, para entender a vida dos estudantes pescadores e marisqueira e seus desafios na educação formal.

Assim, o método história de vida, aqui baseia-se na história que os indivíduos relatam sobre seu atual cotidiano ou até mesmo ações que já ocorreram. “Ou seja, baseia-se na premissa de que os conhecimentos sobre os indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e tal como ela é definida por seus próprios atores” (Spindola & Santos, 2003, p.120). O método possibilita ao pesquisador contatos com diferentes memórias, as quais constituíram o desenvolvimento do indivíduo tanto pessoal como profissionalmente, mas também, como foi citado acima permite ao indivíduo pesquisado o estabelecimento de um diálogo interior com seu próprio eu, tomando consciência sobre sua existência e compreendendo, assim, sua trajetória de vida.

Queiroz (1998), pontua que esse método propicia ao indivíduo, um relato sobre sua existência pode reconstruir acontecimentos que vivenciou e, de igual modo, pode transmitir a experiência que adquiriu, desvelando fatos significativos que revelam a desta identificação com o grupo social, familiar e profissional na construção da identidade, ou seja, é a “invenção de si mesmo” apresentando sua versão sempre baseada nos fatos reais de sua vida.

O método de história de vida possibilita que os indivíduos apresentem suas histórias, falem de si, recorram a sua memória, suas lembranças e suas testemunhas. Ou seja, as pessoas não apenas contam histórias, elas contam histórias para decretar algo de si mesmas e de sua comunidade.

Segundo Spindola e Santos (2003), a pesquisa histórica tem no ambiente a fonte direta dos dados e o seu pesquisador como instrumento central. Esse tipo de metodologia é caracterizado pelos dados descritivos do contato do pesquisador com o pesquisado e a valorização do processo. Uma importante proposta da utilização desse método está na preocupação em retratar as perspectivas de como esses indivíduos atribuem significados às coisas da vida (Silva, Barros, Nogueira, & Barros, 2007). Nesse método o pesquisador não confirma a autenticidade dos fatos, pois o que deve ser ressaltado é o ponto de vista de quem está narrando a história (Spindola & Santos, 2003).

Na análise dos fatos, podem ser considerados documentos, testes psicológicos, propostas, além de entrevistas com pessoas próximas do indivíduo, não sendo estes dados obrigatórios. Outro ponto que vale ser ressaltado, é que no método história de vida procura-se apreender os elementos gerais presentes nas entrevistas, não objetivando e sim analisando as particularidades.

8 ENTREVISTAS COM PESCADORES E MARISQUEIRAS: MORADORES DO QUILOMBO DE ACUPE

Para as entrevistas com esse público foi solicitado autorização de imagem e os entrevistados solicitaram que fossem identificados no material a ser publicado, portanto aqui apresentamos entrevista com Maria Helena dos Anjos, 55 anos, marisqueira e estudante no EJAI de Acupe.

. Marivaldo dos Santos Alves, filho de pescador e marisqueira, 62 anos, e Reinaldo Nery dos Santos, 46 anos, marisqueiro e comerciante, Nadja Sales Souza, 60 anos, mãe de 3 filhos, marisqueira (ambos não estudam). Todos moradores locais.

8.1 MARIA HELENA DOS ANJOS

Maria Helena dos Anjos, 55 anos, marisqueira, nasceu em Pernambuco, mãe de 7 filhos. Quando pergunto se estudava em Pernambuco, a mesma retrata que antes não tinha muito tempo para estudar pois casou muito cedo, e diz que na escola batia mais que ensinava, muitas vezes apanhou de palmatoria, para estudo da tabuada de matemática e ficou no caroço de milho de castigo. Socialmente, Maria Helena, vivia numa condição de vulnerabilidade, e, portanto, muitas das vezes ia para a escola com fome e a escola não fornecia no dia a dia Merenda Escolar. Ela aponta que a falta da merenda escolar, não saciava a fome interferia no aprendizado, nos conta que:

Uma vez na vida tinha algo para comer na escola, mas quase que não dava para todos, pois a quantidade de merenda era pouca, para o número de alunos, a merenda era: (pão, farofa de açúcar). Mesmo assim não parei de estudar, pois gostava. Quando engravidei ainda na mocidade com 13 anos, tive que parar os estudos, pois não tinha condições financeiras para me manter e estudar. Morava ainda com minha mãe, mas não demorou muito, a mãe faleceu deixando eu e meus irmãos órfãos, daí tive que trabalhar para ajudar a família criar os irmãos. Quando completei 28 anos, já tinha 7 filhos, sai de casa, deixando as crianças em casa de parentes e amigos, pois sabia que não tinha como criar todos eles nas condições de vida que tinha, sem casa, sem trabalho e ainda sendo agredida pelo companheiro que era alcoólatra. Fui para Feira de Santana-Ba, mas, lá fui enganada e sujeita a trabalhos escravos em casa de família. Ainda em Feira de Santana, armaram uma emboscada, fui presa pós cumprir a pena, através de uma irmã que já morava na comunidade vim para Acupe. Em Acupe achei apoio da ex-sogra, que ensinou o trabalho de pesca e mariscagem, hoje vivo de pesca, tem dia que cato siri, trato peixe de ganho e vão mariscar. Retomei os estudos no (CEMAC), em 2022 conclui, a 1º e 2º anos dos anos iniciais EJAI. Agora, passei de ano e agora estou na 3º e 4º ano dos anos finais. Eu orava tanto pra Deus, para aprender a escrever meu nome, que aprendi. Também sei ler algumas palavras como: Jesus.

Quanto ao desafio de estudar hoje no EJAI e trabalhar como pescadora e marisqueira, ela traz o cansaço do dia a dia, mas que nem esse faz ela desistir e quer mostrar que venceu na vida, possui valores por estudar. “Meu maior desafio em continuar os estudos está no cansaço do trabalho, pois é muito cansativo, o corpo sente. Hoje meu sonho é mostrar para meus filhos, netos e amigos que tenho valor que consegui através dos estudos”.

8.2 MARIVALDO DOS SANTOS ALVES

Marivaldo dos Santos Alves, filho de pescador e marisqueira, 62 anos, estudou até a 3º ano do ensino fundamental, hoje é pescador aposentado e que agora exerce a função de “atar rede”, costurando redes dos pescadores local. Tem três filhas, trabalha desde 7 anos de idade. O mesmo fala que o trabalho de pescador nunca atrapalhou seus estudos. Ainda quando criança apareceu uma proposta de uma educação melhor, na “casa de estranhos”, em Santo Amaro-Ba (sede), seus pais permitiram a ida dele. Infelizmente quando chegou no local as condições eram totalmente diferentes do que tinham dito, e que a tal mulher nem o caderno queria dar. O mesmo também relatou que essa proposta da mulher de lhe ofertar uma educação melhor era tudo mentira, e que na verdade ele era submetido a trabalho escravo, diz ele, com indignação na fala. Sempre que pedia cadernos e livros para estudar, a mesma se irritava. Apenas ganhava roupas velhas de linho, um decote para tapear. Mas cresce volta para casa e continua a estudar.

Depois que cresci um pouco voltei para casa, e comecei a ir para atividade de pesca que aprendi com meu pai, o mesmo consolida escola e trabalho. Mas como o pai tinha problemas de alcoolismo, um tio, em busca de melhorar minha vida preferiu me levar para uma ilha, chamada ilha pequena. Na ilha pequena estudei até o primário, aprendi a escrever meu nome (risos). Meu único meio de sustento sempre foi a pesca. Na vida adulta, tentei trabalhos em Salvador-Ba, mas nunca consegui que assinassem minha carteira. Depois, retornei para Acupe para viver da pesca. O estudo para mim é a coisa mais importante para qualquer pessoa, porque com os estudos a pessoa tem a oportunidade de conseguir algo melhor, a vida braçal não é fácil, é uma vida dura, é tudo debaixo de sol e chuva, mas, não tem jeito, tem que se jogar mesmo. Hoje a vida está mais fácil, antes não existia benefício do governo, era ou você vai trabalhar ou fica com fome. Como sou o filho mais velho entre os 8 irmãos, eu tinha total responsabilidade de ajudar em casa. Meu pai pegava tanto siri umas 3 a 4 latas, depois ele ia e também pegava 3 a 4 latas para mãe catar e ele vender. Quando vendia todo o siri para pagar a venda onde tomava fiado, a dor era grande, pois o valor, ao invés de baixar, só fazia crescer. E todo esforço diário nunca conseguia pagar a dívida.

Ao perguntar o desafio de conciliar estudo e trabalho, o mesmo diz que hoje não consegue mais voltar a estudar, o maior desafio está em justamente trabalhar e achar tempo para estudar.

Retomo ao assunto dos estudos e o mesmo diz, que Depois de ter abandonado na adolescência a escola não pensei mais em retornar, a responsabilidade com a família era muita, mas não me arrependo, pois se for para trabalhar como escravo que seja com meu pai. Apesar da vida sofrida

no passado, eu era feliz, se fosse para fazer tudo novamente eu faria, inclusive deixar de estudar para trabalhar para ajudar a família.

8.3 REINALDO NERY DOS SANTOS

Reinaldo Nery dos Santos, 46 anos, Acupeense, marisqueiro e comerciante, casado e pai de três filhos. Estudou até 6º ano do ensino fundamental. Foi criado sem pai, e com 6 irmãos parte de mãe e 3 por parte de pai. Desde de muito novo com idade entre 8 a 9 anos, ajudou no sustento da família, era o mais velho, então as responsabilidades também eram maiores. A profissão de mariscagem, aprendeu com a avó que vivia da pesca e agricultura. Relata os mariscos que pegava, taioba, bebi-fumi e siri. Quando lhe pergunto se acha importante estudar, ele diz que sim, mas que acha melhor, a profissão.

Existem algumas profissões como: carpinteiro, pedreiro, pescador dentre outro, não precisa muito dos estudos. Parei de estudar ainda quando criança, pois tinha a necessidade de ajudar a família, depois voltei aos estudos, com 20 anos, já tinha família, e não consegui continuar por conta do trabalho, o cansaço todo de trabalho. Aos 26 anos, tentei retornar mais fiquei frustrado com o método de ensino, o fato de ser adulto, os professores querem ensinar, coisas de criança como: recortar revista, catar búzios, etc., então com a idade madura, achei que aquilo não estava adequado para mim, nem tinha nada a ver com minha vida, com o que Eu fazia no meu dia a dia. Meu objetivo era, aprender ler e escrever, porque durante toda a minha vida, tive bastante dificuldades com a leitura, até que minha mãe passou uma ideia de leitura, e aprendi a ler juntando as partes da palavra com o bê-á-bá ba.

Ao perguntar sobre os desafios de estudar e trabalhar ele traz a necessidade de uma educação com princípio da Andragogia, e aponta a questão do cansaço.

Por não ter tempo durante o dia para realização dos deveres da escola, acho que não pode ensinar como ensinam as crianças, o trabalho para adultos tem que ser feito em sala de aula e construído junto também. Pois um aluno adulto que trabalha não tem tempo, fora o cansaço. O que me afastou da sala de aula foi isso, a oportunidade que não me deram. Hoje não tenho mais vontade de retornar aos estudos, pois tudo que tinha que aprender, a vida já me ensinou o objetivo de estudar já alcancei, que foi aprender ler, escrever e contar o resto a vida ensina.

8.4 NADJA SALES SOUZA

Nadja Sales Souza, 60 anos, mãe de 3 filhos, marisqueira aposentada mas continua a ir para o mar. Filha de pescador e marisqueira. Nascida e criada em Acupe.

Parou os estudos no 2ª ano do ensino fundamental. Retorna os estudos no EJA I e hoje se encontra no 3º e 4º ano do ensino fundamental

Parei de estudar no 2º ano, mais não era esse segundo ano chique não, era um segundo ano lá embaixo, e retorno os estudos no EJA I no 1º ano e hoje já estou no 3º e 4º ano do ensino fundamental. Hoje aposentada, mas ainda vou para a maré o dia que não vou, fico triste. Ama minha profissão que aprendeu com o pai e a mãe, aos 10 anos de idade. Desisti de estudar desde criança por conta de ter que trabalhar. Tinha que ajudarem casa, minha mãe tinha 11 filhos. Eu e minhas irmãs crescemos com bastante dificuldade com ler e escrever e meu maior sonho era assinar um documento ser pôr o dedo. Foi quando uma professora da comunidade, daqui do Acupe, se ofereceu em dar aulas de graça só para ensinar a escrever o nome. Isso foi muito importante, porque já conseguimos assinar o nome e até já trocaram os documentos com nossa assinatura (sorriso no rosto). Para mim a melhor coisa que já aconteceu na minha vida, foi a retomada aos estudos, pois a vida melhorou em tudo, hoje ao ler, escrever e contar já realizo várias atividades que antes era impossível.

Antes o desafio ao deixar a escola foi o trabalho precoce, hoje com família e filhos casados, pergunto qual desafio de conciliar a escola, e o trabalho na mare, e ela aponta que está no “cansaço da maré”, mas não desiste de estudar.

Como ainda exerço a profissão de mariscar, o desafio de trabalhar e estudar é o cansaço da mare, pois nem menino pequeno tenho como era antes, é só o cansaço da mare mesmo, mas mesmo assim não desisto, não. Chego da mare, tomo banho, descanso e vou para a escola.

. Assim sendo, percebe-se que a permanência no âmbito escolar se torna uma missão desafiadora, já que os alunos do EJA I (Ensino de Jovens Adultos e Idosos) são pescadores e marisqueiras demandando esforços físico, mental e uma rotina de vida intensa.

Para os homens um dos principais fatores, é o horário da maré, podendo ser pela noite ou madrugada, coincidindo assim com o horário escolar. Já para as mulheres, a ida ao trabalho informal acontece pela manhã, porém o processo até chegar ao produto final é longo e cansativo, por exemplo: elas saem cedo para a mariscagem ao mar, andam cerca de 5km até chegar ao local, e depois retornam esses 5km com peso na cabeça e sol ardente, quando chegam em casa fermentam o marisco a lenha, para assim catar e vender.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo busca por meio da História de Vida do contexto educacional de pescadores e marisqueiras da comunidade quilombola do distrito de Acupe-Ba, resgatar fragmentos da história da vida ou não vida escolar, através da memória, compreendendo os fatores mais relevantes que foram implicantes para a permanência escolar de pescadores e marisqueiras da comunidade Acupense. Mesmo sendo uma moradora local tive necessidade de uma breve pesquisa de campo, com entrevista de moradores pescadores e marisqueiras que estavam no EJA, e outros que exercem a mesma profissão, mas não estudavam, para chegar a as considerações aqui apontadas que pretendo fazer uma especialização em Educação de Jovens e Adultos e aprofundar essa pesquisa.

De forma incipiente aponto que a permanência de estudantes pescadores e marisqueiras, entre tantos outros não revelados na pesquisa se dá, se dá em fatores aqui apontados sem ordem hierárquica, só numerados para melhor organizar:

1-A precariedade na qualidade de ensino e aprendizagem, escolar que não oferece ao aluno uma boa estrutura como: merenda escolar, e suporte, contribui para o desinteresse pela aprendizagem, provocando a desistência escolar, pois o aluno não é motivado e não tem estímulos para frequentar a escola

2- Os desafios do “trabalho infantil”. Os estudantes do EJA, no geral são adultos que quando crianças trabalhavam com idade entre 7 a 10 anos, esses em especial na agricultura ou vendas de mariscos pelas ruas, fazendo com que não sobresse tempo de ir à escola. Hoje adultos e em outro contexto, têm família e a fonte de renda continua sendo a pesca e mariscagem, onde demanda muito esforço físico e mental, ficando assim cansado de ir para escola

3-Gravidez precoce é visível no distrito de Acupe. Adolescentes acabam abandonando a escola por conta da gravidez, não conseguem conciliar estudos e criança pois não tem com quem deixar, usam como solução a evasão e o abandono escolar.

4- A infantilização no ensino. A escola não tem como base nem a cultura, nem o acúmulo do conhecimento que os estudantes trazem, fator de desestímulo na frequência escolar.

Assim, nossas considerações finais com base nessa pesquisa, e na minha vivência na comunidade está em que os quatro itens apontados acima se constituem em busca de políticas públicas para Educação, tanto básica para não existir evasão e precisar voltar quando adulto a estudar, quanto na de jovens, adultos e idosos para que ao retornarem permaneçam na escola.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Escola como espaço público: exigências humanas**. IN: Revista de Educação AEC. n.121. Brasília, 2001. p. 118-123. BARRETO, Sabrina. Dissertação de Mestrado. O processo de alfabetização no MOVA-RS: Narrativas e significados na vida de mulheres. Disponível em http://btd.furg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3 Acesso em 18 junho. 2023.
- AGUIAR, Kassia; GUIOMAR, Inez. **Pescadores e Marisqueiras do Distrito de Acupe – Santo Amaro (Ba): Saberes e Práticas na Construção dos Territórios Pesqueiros**. Uberlândia-MG, 15 a 19 de outubro de 2012.
- ALMEIDA, Carla Verônica A. **Memória mosaico que (des) vela o passado no presente**. In: RABINOVICH, Elaine Pedreira, Almeida, Carla Verônica A., SOUZA, Cíntia Barreto S. (Org.). *Objetos de Família: Vozes e memória*. Curitiba, CRV, 2019, p. 61-71.
- ARAÚJO, A. D. G.; NOGUEIRA, M. L. M.; BARROS, A. V. **Histórias de Vida e Trabalho Cultural: A construção do sujeito e a pertinência da memória**. Cadernos
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 19 de junho de 2023.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/96). Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Parecer nº. 11, de 10 de maio de 2000. Contempla as funções da Educação de Jovens e Adultos: reparadora, equalizadora e qualificadora. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 jun.2000. Disponível em: http://www.uff.br/ejatrabalhadores/arquivos-agosto2008/diretorF_parecer11_2000_resolucao1_00.pdf . Acesso em: 22 de jul 2022.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf> Acesso em 20 de junho de 2023

DIEGUES, A. C. **Comunidades Litorâneas e Unidades de Proteção Ambiental: Convivência e Conflitos**. O caso de Guaraqueçaba, Paraná. São Paulo: NUPAUB - USP, 2004.

ESCOLAS. Disponível em: <https://www.escol.as/136606-centro-educacional-municipal-de-acupe>. Acesso 20/06/2023.

Figura1. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1335_1.pdf . Acesso em: 21 de junho de 2023

Figura 2. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 21 de junho de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. Editora Olho d'Água. Rua Traipu- São Paulo-SP, 1997.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FIAZ. Domingos, **Acupe em Citações** -1ª edição-Santo Amaro - Bahia, 2012,175p.

FIAZ. Domingos, **Acupe minha Terra** -2ª edição-Santo Amaro da Purificação - Bahia, 2012,164p.

IBGE. Censo demográfico 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> .Acesso em: 20 maio de 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar em Revista, n.17, 2001. Curitiba: UFPR. p. 153-176.

QUEIRÓZ, M. I. P. **Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”**. In: SIMSON, Olga Devon. (Org.). **Experimentos com história de vida**. (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, p. 14-43. 1998.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.). **Educação para Jovens e Adultos. Ensino Fundamental – propostas curriculares para 1º segmento**. São Paulo: Ação Educativa Brasileira/MEC, 2001.

SPINDOLA, T., & Santos, R.S. (2003). Trabalhando com história de vida: percalços de uma pesquisa (dora?). Revista de Enfermagem USP. Vol. 37 (2), p. 119 – 126.